

1952-2014

John Blundell

Foi com grande tristeza que tomei conhecimento do falecimento de John Blundell, ex-Director Geral do Institute of Economic Affairs, com apenas 62 anos.

Tive oportunidade de conhecer o casal Blundell (John e Christine) durante os anos que vivi em Londres enquanto aluno de doutoramento na LSE. O casal constituía uma dupla extraordinariamente dinâmica e eficaz, de cujo apoio tive a sorte de beneficiar por várias vezes.

John Blundell esteve desde cedo na sua vida profissional envolvido no trabalho em think-tanks com vista à promoção de ideias liberais. Logo em 1977, começou a trabalhar na Federation of Small Businesses do Reino Unido, funções onde as suas qualidades de organização, comunicação e networking rapidamente se tornaram notórias. Entre 1982 e 1992, John Blundell desenvolveu as suas actividades nos EUA, país onde desempenhou um papel de crescente destaque em organizações como a Atlas Economic Research Foundation ou o Institute for Humane Studies.

Seria no entanto no seu regresso ao Reino Unido que John Blundell assumiria o cargo onde a sua acção teve maior impacto. Em 1993, Blundell assumiu a posição de Director Geral do Institute of Economic Affairs (IEA), o mais influente think-tank liberal britânico. O IEA vivia nessa altura um período de alguma indefinição e a orientação e liderança de John Blundell foi funda-



POR
André Azevedo Alves

Coordenador do Centro de Investigação e Professor do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa

mental para colocar de novo a organização num rumo seguro. Durante os 16 anos em que foi Director Geral do IEA, até 2009, John Blundell aplicou as suas qualidades ao serviço do que credi-



tava dever ser a missão de um think-tank liberal: produzir efeitos de longo prazo na opinião pública e no debate intelectual através da investigação rigorosa e de eventos e publicações capazes de influenciar os líderes de opinião nos vários sectores da sociedade.

Ele próprio um ex-aluno da LSE, recorde em particular o interesse e apoio que John Blundell sempre manifestou relativamente à LSE Hayek Society, o qual pude testemunhar pessoalmente nos dois anos em que fui membro da Direcção da mesma. Recordo também vivamente as suas extraordinárias capacidades de networking, das quais – tal como muitas outras pessoas – beneficiei em vários momentos.

Era precisamente no networking que John Blundell mais se distinguia. Com uma notável capacidade para estabelecer ligações entre pessoas, um sentido de humor muito peculiar e uma generosidade difícil de igualar, John Blundell literalmente transformou para melhor as vidas de milhares de pessoas – muitas delas jovens académicos – nas quais conseguia sempre descobrir qualidades únicas e irrepetíveis e que encorajava sempre que podia. Era também um fundraiser extremamente proactivo e eficaz, uma qualidade que colocava invariavelmente ao serviço dos ideais em que acreditava, sempre numa perspectiva de longo prazo.

Ao longo da sua vida, John Blundell teve também um interesse permanente pelos movimentos que ao longo da história defenderam a liberdade e particularmente pelo papel desempenhado pelas mulheres nesses movimentos. Duas das suas obras, *Ladies For Liberty: Women Who Made a Difference in American History* e *Margaret Thatcher: A Portrait of the Iron Lady* são fruto directo desse interesse, assim como a muito recomendável colecção de ensaios *Waging the war of ideas*, que deveria ser leitura obrigatória para todos os interessados em seriamente actuar na esfera pública em defesa da liberdade.

Com o falecimento de John Blundell, o movimento internacional de defesa da liberdade na perspectiva do liberalismo clássico perde uma das suas mais activas e influentes figuras das última décadas. ■